



## PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL

Paulo José Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Katiúscia da Silva Santos<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educativa que sempre esteve à margem das políticas educativas, e dentre elas as políticas de formação inicial e continuada docente, infelizmente não há critério para atuação como professor desta modalidade e é comum vermos professores sem nenhuma formação, seja inicial ou continuada, relacionada à EJA. Muitos estudos relacionados aos problemas enfrentados na EJA são discutidos no meio acadêmico, e muitas proposições são levantadas, contudo o assunto que permeia em toda e qualquer discussão a respeito da qualidade na oferta da EJA, está presente a formação do professor, por isso é de suma importância possibilitar meios de formação e atualização profissional aos docentes que atuem nesta modalidade de ensino.

E o presente trabalho visa apresentar parte dos estudos realizados pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos – OBEJA<sup>3</sup>, que teve como objetivo Geral, como afirmou Nunes (2013):

Realizar estudos e proposições sobre a organização e a oferta da EJA no sistema de ensino de seis municípios do Território de Identidade do Sisal na Bahia (Conceição do Coité, Santa Luz, Serrinha, Araci, São Domingos e Valente) e criar um sistema de informações/acompanhamento e monitoramento da Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA no

1 Graduação em Pedagogia e graduando em História ambas pela UNEB. Atualmente é professor de Ensino Fundamental no Município de São Francisco do Conde-Ba, e é pesquisador do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal. Endereço eletrônico: pjcazuza@gmail.com

2 Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela UNEB e Pós-Graduanda em Educação do Campo - IFbaiano, sendo pesquisadora do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal - OBEJA. Endereço eletrônico: katymssantos@gmail.com

3 O Programa Observatório da Educação é resultado da parceria entre a Capes, o INEP e a SECADI, Coordenado pelo Professor Dr. Eduardo José Fernandes Nunes, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB, Mestrado e Doutorado. E vinculado ao Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico – TSSPP.



sistema de Ensino Estadual do Território de Identidade do Sisal.

O OBEJA utilizou como estratégia metodológicas uma abordagem pluralista, realizando uma pesquisa qualitativa a partir de observações de dados quantitativos sobre a EJA na região, análise qualitativa da comunidade educativa (professores, estudantes, gestão, coordenação e funcionários) e local, com entrevistas semiestruturadas, grupo focal, rodas de conversas no Seminário Interdisciplinar de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal (SEJATIS)<sup>4</sup>, e caravanas de escuta.

### **OBEJA- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudos realizados OBEJA têm como perspectiva realizar estudos e proposições sobre a organização e a oferta da Educação de Jovens e Adultos, bem como, criar sistema de informações e de monitoramento da Gestão Social de Políticas Educacionais na EJA nas Redes de Ensino Estadual e Municipal dos seis municípios envolvidos na pesquisa (Araci, Conceição do Coité, Santaluz, São Domingos, Serrinha e Valente).

Os dados apresentados pelo observatório associados a dados do INEP e IBGE levanta indagações a cerca dos altos índices de analfabetismo, evasão e sobre a oferta da modalidade no Território de Identidade do Sisal.

O IBGE/2010 mostra que a região pesquisa possui 258.077 habitantes, e deles 16,3% são pessoas com idade de 15 anos ou mais analfabetas, sendo que 29,8 % delas residem na zona rural dos municípios. O INEP/2012 informa que na mesma região possuía 112 escolas que ofertam EJA, com 632 professores que lecionam a 6456 estudantes. Durante a fase inicial da pesquisa do OBEJA em 2013, verificou-se que as redes municipais de Ensino atendiam a 4877 alunos em 83 escolas, de acordo aos dados fornecidos pelas Secretarias de Educação dos municípios. Percebemos assim uma queda de 24,5% na oferta de vagas entre 2012 e 2013 nos municípios pesquisados, e uma diminuição de 11,7 % das escolas que ofertam EJA.

A partir da pesquisa realizada pelo presente observatório foi possível perceber dados relevantes sobre os docentes da região do Sisal, pois 35% tem menos de 3 anos de atuação na EJA, apenas 34% trabalha na EJA por iniciativa própria, 48% não conhecem a legislação que regulamenta a EJA, e apesar de apontarem a formação como importante

4 Evento anual produzido pelo OBEJA.



instrumento no processo educativo, 76 % não possuem formação em EJA e dos pesquisados 66% dos professores apontaram que o sistema de ensino não fornece formação continuada específica para professores que atuam na EJA.

Em contraste com os dados apresentados acima, os Secretários de Educação Municipais, no II SEJATIS em 2014, foi relatado na Mesa Redonda *Diálogos com os Secretários de Educação: um panorama da EJA no Território de Identidade do Sisal*; relataram a respeito da formação continuada de professores na EJA que além de haver dificuldades financeiras para o oferecimento de capacitações, existe uma resistência dos docentes para participar de encontros de formações com a temática da EJA, pois em sua maioria, segundo os mesmos, escolhem lecionar na EJA como uma forma de complementação de renda.

De acordo com IBGE/2010 a taxa de abandono precoce, que abrange as pessoas entre 18 e 24 anos na região abrangente do OBEJA, foi de 42,2%, atingindo 50% dos Homens e 34,6% do total de mulheres, número relativamente alto, o que nos faz questionar as causas desse abandono/ evasão. Já nos dados apresentados pelo OBEJA, é perceptível os motivos que geraram o abandono escolar, e dentre os mais citados estão a necessidade da subsistência, o emprego e em segundo o cuidar dos filhos. A pesquisa aponta que 64% dos alunos entrevistados trabalham e estudam ao mesmo tempo, sendo que entre os alunos que afirmaram terem abandonado os estudos no passado e apontam como principal causa da evasão os apresentados no gráfico 1:

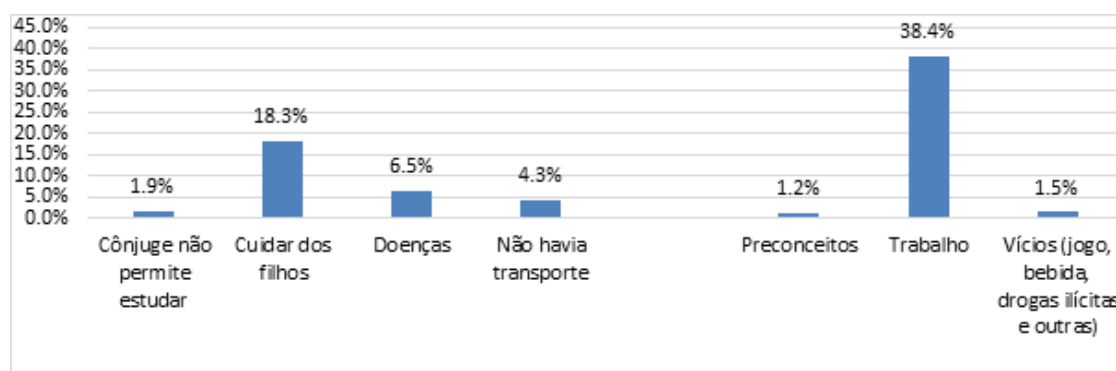


Gráfico 1: Motivos que Fizeram os Estudantes da EJA Abandonar a Escola  
Fonte: OBEJA/2015.

As pesquisas realizadas com os professores apontaram que os educandos participam mais das aulas com a oralidade e aprendem mais com experiências cotidianas e exercícios para internalizar os conteúdos, como mostram os gráficos 2 e 3.

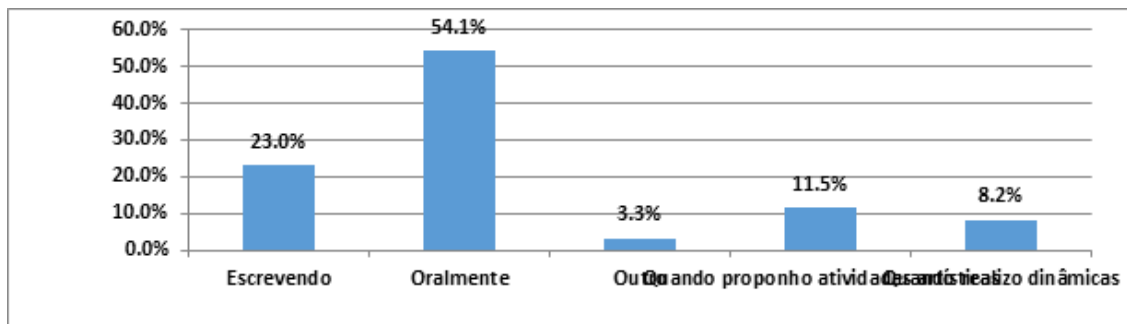


Gráfico 2: Como os alunos mais participam das aulas  
Fonte: OBEJA/2015

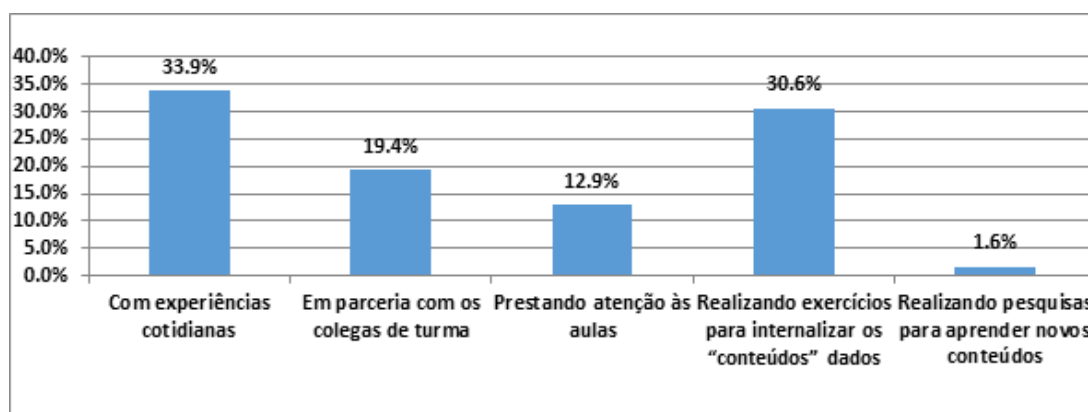


Gráfico 3: De que forma os alunos aprendem com mais facilidade  
Fonte: OBEJA/2015

Tais dados apontam que os professores apesar de 66,1% não terem formação específica nem continuada para atuarem na EJA, conhecem a importância da oralidade e da valorização da experiência, saberes e vivências alunos. Outro importante dado apresentado pelo Observatório diz respeito ao material didático mais usado em sala, veja o gráfico:

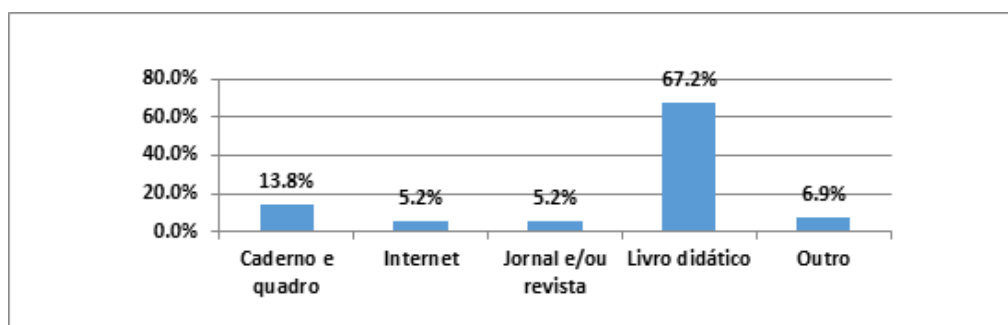


Gráfico 4: Material Didático Mais Utilizado em Sala de Aula  
Fonte: OBEJA/2015



Como mostra o gráfico acima 67,2% dos professores usam o Livro didático mais frequência, porém, apesar do livro ser o recurso mais utilizado em sala, os mesmos desconhecem sua avaliação, apenas 32,3% informaram haver a avaliação do material didático específico para EJA. As informações apresentadas foram eleitas dentre outras tantas possibilidades de informações geradas pelo OBEJA.

## CONCLUSÕES

Portanto fica clara a relevância dos estudos realizados pelo Observatório sobre a organização e oferta da EJA no território, pois o mesmo além de fazer um estudo com pesquisa-ação-participante, analisar as políticas públicas e concepções de praticas sociais, desvelou as fragilidades da modalidade, possibilitou a intersectorialidade da EJA no território, principalmente através do SEJATIS, e criou banco de dados por município para que não apenas as autoridades competentes possam criar politicas públicas efetivas e eficazes, mas a população acadêmica possa acessar e fomentar novas proposições de estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos no Território e na Bahia.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. OBEJA. Território do Sisal.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, José Leôncio Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

BRASIL. **Lei 9 394**: 26 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Indicadores demográficos e educacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ide/>>. Acessado em: 08 de maio, 2013.



FARIA, Edite Maria da Silva de. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.5, n. 7, p.151-164, jul/dez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2773#page/3/mode/1up>

\_\_\_\_\_, ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

IBGE. **Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>. Acessado em: 08 de maio, 2013.

IBGE. **Censo demográfico 2010: educação - amostra**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em: 08 de maio, 2013.

NUNES, Eduardo. Et al. **Relatório 01 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal (OBEJA)**. Salvador: UNEB, 2013.

\_\_\_\_\_. Et al. O Observatório de Educação de Jovens e Adultos e a educação popular no Território do Sisal – Bahia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 43, p. 183-197, jan./jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Et al. **Relatório 02 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal (OBEJA)**. Salvador: UNEB, 2015.